

# Theatro Guarany

Iluminação valoriza prédio histórico restaurado em Santos

Por Rodrigo Casarin

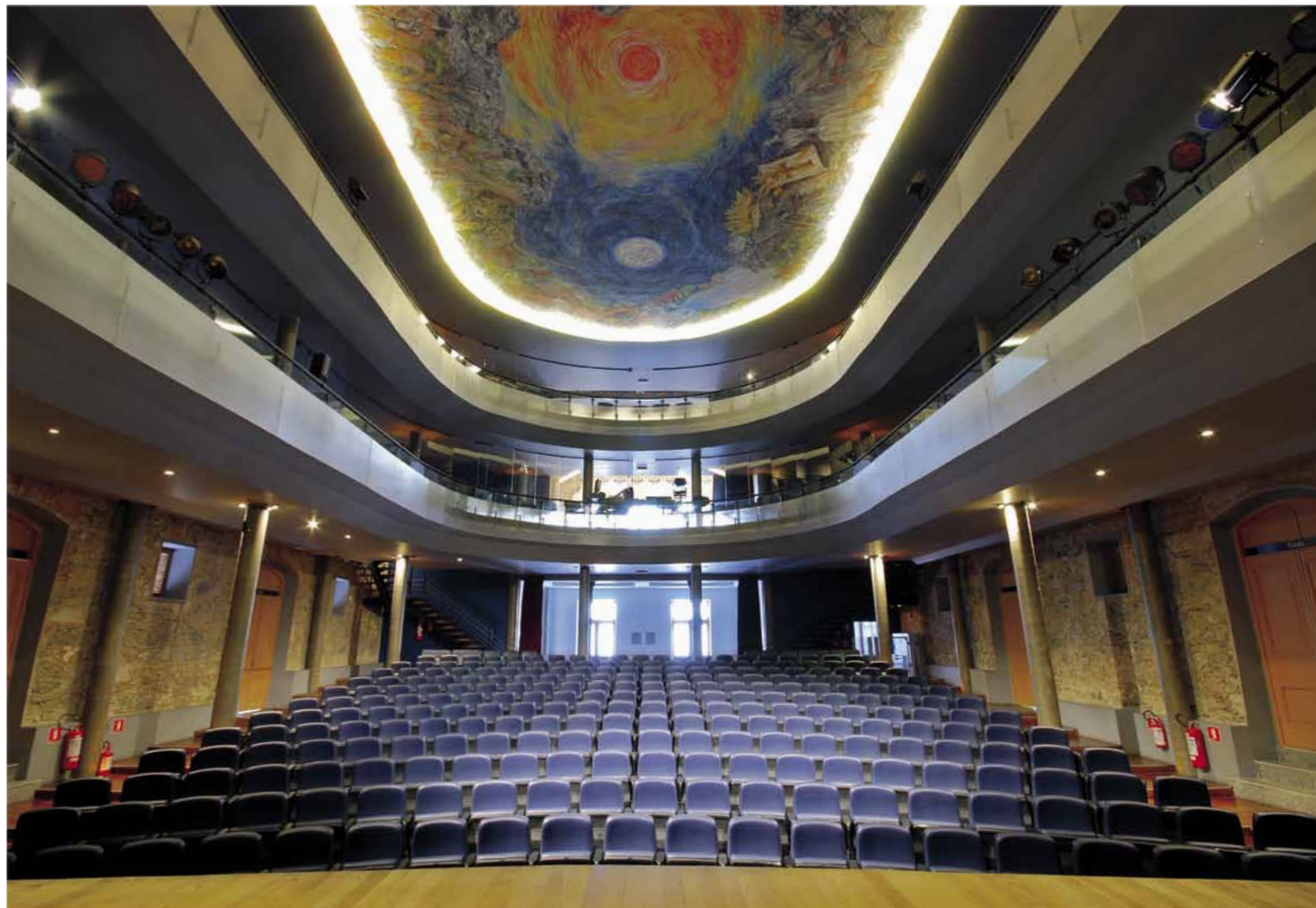
Fotos: Algeo Cairolli e Rubens Campo

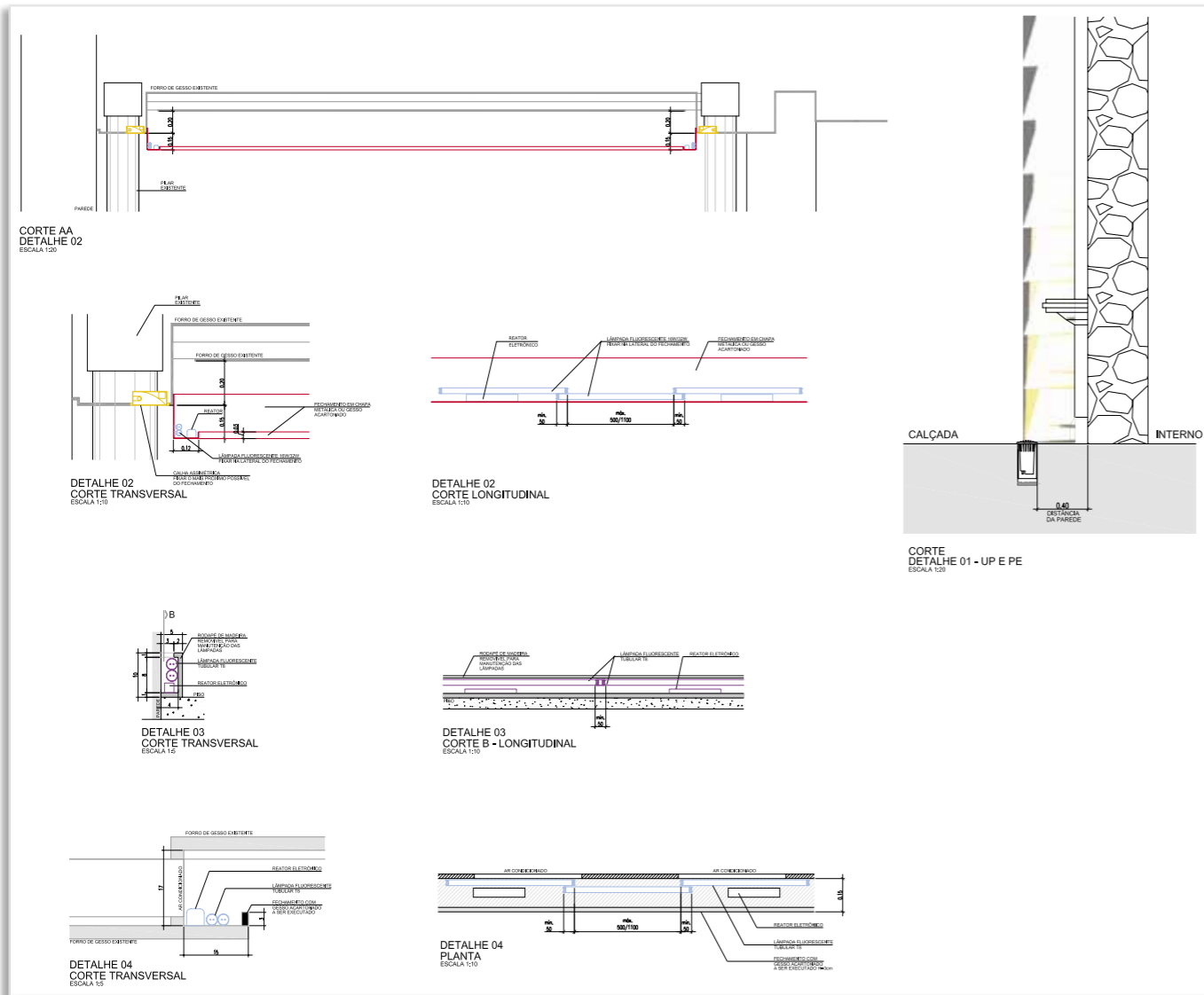
## LOCALIZADO NO CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS, O

Theatro Guarany passou por um processo de restauração promovido pela Prefeitura de Santos, com apoio da iniciativa privada, iniciado em 2006 e concluído no final de 2008. Todo o projeto foi formulado pelo arquiteto Ney Caldato, que, para o trabalho, precisou realizar uma pesquisa para levantar as características arquitetônicas do lugar. Inaugurado em 1882, o prédio, originalmente em estilo Neoclássico, passou a ser de arquitetura Eclética após uma reforma em 1950 (veja a história do lugar no box da página 17).

Ao longo dos anos, o teatro sofreu diversas danificações, sendo a maior parte delas proveniente de um incêndio, em 1981, o que dificultou o trabalho do arquiteto. "O prédio que pegamos era apenas uma caixa vazia, então optamos por nos inspirar na planta original do espaço, adequando-o às novas utilizações. Baseamo-nos na arquitetura Eclética no trabalho de restauração, mas respeitamos todas as influências exercidas pela Neoclássica", explicou. Com isso, uma parte das características do teatro foi restaurada, outra preservada (como paredes de pedras) e, para alguns elementos, como portas, por exemplo, réplicas dos originais foram feitas.

O trabalho de Caldato ainda contemplou algumas novas áreas para o teatro, como um café e a área administrativa. Estes espaços receberam um projeto de arquitetura que não se preocupou em manter os outros dois estilos já citados, mas harmonizá-los com o setor antigo do prédio.





## Iluminação

Desenvolvida pela lighting designer Neide Senzi, titular do escritório Senzi Lighting, a iluminação do teatro teve como objetivo valorizar a arquitetura do local. “Procuramos destacar os materiais e revestimentos, como as antigas paredes que foram mantidas em tijolo aparente e destacadas por luminárias embutidas. Utilizamos equipamentos modernos, que contrastam com o prédio antigo, criando uma antítese neste ponto”, contou Neide.

Para o projeto – que contemplou todo o espaço, mas não foi completamente executado por razões burocráticas (a fachada ainda está às escuras, depois de uma iluminação provisória instalada somente para a reinauguração do teatro) – a lighting designer buscou equipamentos de ponta.

“Utilizamos os recursos mais atuais disponíveis no mercado para fazer um upgrade da parte de eficiência energética e com isso o projeto pode ser mantido por mais tempo. Por ser um espaço público, a necessidade de manutenção precisa ser baixa, afinal, as dificuldades financeiras são maiores”, explicou.

## Plateia

O que norteou a iluminação da plateia foi a grande pintura presente no teto, que homenageia O Guarani, romance de José de Alencar e ópera de Carlos Gomes, feita pelo artista plástico Paulo Von Poser. Para valorizar a obra, Neide projetou uma sanca lateral com lâmpadas fluorescentes tubulares T5, de 28W e a 3000K, localizada um pouco abaixo do forro, circundando toda

Desenhos com os cortes da arquitetura para a instalação das luminárias.

a intervenção artística, que ficou um pouco acima das fontes de luz. “Com essa solução, a sensação é que este painel no teto está levitando. A intensidade da iluminação nele é variada, afinal, há um dégradé onde a maior ênfase de luz está nas laterais, enquanto no centro a presença dela é mais sutil”, explicou a lighting designer.

Esta solução luminotécnica, que busca preservar a pintura sem competir com ela, também é a responsável pela iluminação da plateia, já que o painel proporciona uma boa reflexão de luz. Com isso, apenas as paredes deste espaço, bem como as do mezanino, foram contempladas com iluminação downlight proveniente de embutidos focais com lâmpadas

No foyer, foram utilizadas lâmpadas fluorescentes T5 tanto no rodapé quanto nas sancas para o teto.



Ao lado, os pilares destacados por embutidos com LEDs. Abaixo, a plateia, cuja iluminação é feita por lâmpadas T5 e dicróicas.



dicróicas dimerizáveis de 50W, 24° de abertura e a 2700K. “O trabalho que realizamos neste espaço foi muito delicado, e a iluminação indireta foi privilegiada. Nossa maior preocupação era que as pessoas presentes na plateia também pudessem olhar para o teto e apreciar a grande pintura”, contou.

## Foyer

O foyer do teatro conta com paredes que receberam tromp l’oil – técnica de pintura que cria uma ilusão de ótica – que não podiam sofrer nenhum tipo de intervenção, mas precisavam ter suas texturas e desenhos valorizados. Para isso, foi criado um rodapé sobressalente que recebeu lâmpadas fluorescentes tubulares T5, de 28W e a 3000K instaladas em seu interior, que proporcionam efeito uplight. O que pesou pela opção de tal solução foi que ela pôde ser feita sem intervir nas instalações elétricas do teatro.

Assim como a plateia, o teto do foyer também recebeu uma pintura de Von Poser, dessa vez uma releitura de um quadro de Benedicto Calixto, que mostra uma vista antiga de Santos, mas com elementos da cidade atual inseridos na paisagem. A obra de arte foi iluminada por lâmpadas fluorescentes T5, de 28W a 3000K, instaladas em uma sanca de gesso lateral que contorna todo o espaço, o que também possibilitou a preservação do teto original. Essa solução proporciona efeito wall washer e



Os mesmos LEDs que iluminam os pilares também servem para balizá-los (acima). Lâmpadas dicróicas ajudaram a valorizar as paredes do teatro.



também ilumina as paredes que apresentam afrescos resgatados a partir da arquitetura original.

## Outras áreas

A plateia e o foyer são as áreas de maior destaque do projeto de iluminação, entretanto, outros pontos do teatro também receberam a atenção de Neide. Os pilares de sustentação presentes no prédio foram iluminados com uplights feitos por embutidos de piso com LEDs de 3W e a 3000K, que também servem para realizar a marcação de segurança para esses elementos, presentes em áreas de circulação.

Já na área de serviços, onde estão o café e as salas administrativas, a iluminação privilegiou a funcionalidade. O espaço recebeu calhas contínuas com luminárias simples retangulares para refletor de alumínio e aletas planas com lâmpadas fluorescentes de 32W e a 4000K, por oferecerem baixo consumo elétrico e manutenção simples. ◀



Ficha técnica

**Projeto luminotécnico:**  
Neide Senzi /  
Senzi Lighting

**Projeto de restauração:**  
Ney Caldato

**Luminárias:**  
Itaim

**Lâmpadas:**  
Osram e Philips

**LEDs e Reatores:**  
Osram e Philips

## Breve história do teatro

Inaugurado em 7 de dezembro de 1882, o Theatro Guarany (nome dado em homenagem ao escritor José de Alencar e ao compositor Carlos Gomes) contou, originalmente, com arquitetura do engenheiro carioca Manuel Ferreira Garcia Redondo. O projeto – que, dentre outras coisas, contemplava o espaço com paredes externas feitas de alvenaria de pedras – foi executado pela serraria e carpintaria de Tomaz Antonio de Azevedo, onde trabalhava Benedicto Calixto, responsável pela pintura das paredes e do teto, além de um dos panos de boca do palco do teatro.

Adquirido pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia em 1910, o espaço viveu sua grande fase até meados da década de 1920, quando dois novos teatros em Santos passaram a receber as principais peças. Em decadência, o prédio serviu para diversas finalidades além da sua função original, até que, na década de 1950, passou por uma reforma para abrigar um cinema, um bar e uma loja. No início da década de 1980, após a Santa Casa demonstrar interesse em vender o prédio, o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) tombou o local, que sofreu um grande incêndio em 1981. O fogo destruiu praticamente todo o interior da construção, além de deixá-la sem partes das paredes e do teto. O abandono fez com que o espaço fosse tomado por plantas e mato.

Em 1994, após um leilão promovido pela Santa Casa, um comerciante arrematou o teatro, que, em 2003, foi desapropriado pela Prefeitura de Santos, que iniciou o seu processo de compra. Após virar propriedade pública, o imóvel passou por um grande processo de restauração – ação integrante do programa Alegria Centro, que prevê a revitalização do centro histórico de Santos – até ser reinaugurado, com capacidade para 350 pessoas, no final de 2008.



Francisco Arrais - Arquivo Sacom - Jose Herrera Prefeitura de Santos / Secretaria de Comunicação Social

Algeo Catroili e Rubens Campo